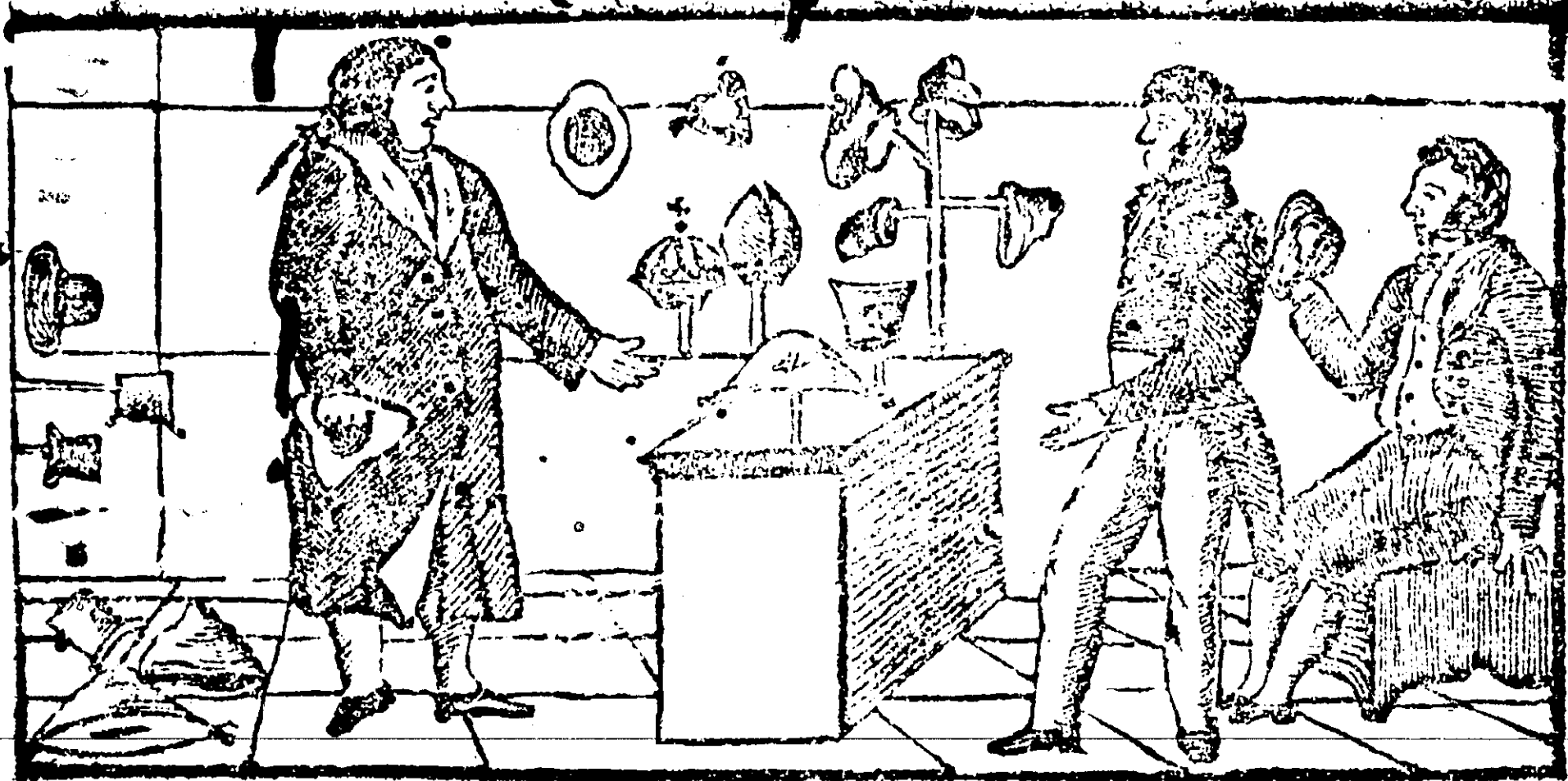


O
CARAPUCEIRO

14 DE JULHO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare in dum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Martial. Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

O Regresso.

Se o vocabulo *Regresso* significa a volta para o ponto ou lugar, donde se partio, parece, que os que entre as nossas facções politicas se denominão, e se estadeião de Regressistas pretendem, que o Brazil torne ao Estado d'onde partio. E qual será essa Epocha, esse ponto fixo, donde progredimos e para o qual devemos retroceder? Desde a espantosa appareição do Christianismo, que foi como huma nova criação, desde esse facto estupendo, marcado em os Concelhos eternos, o genero humano progride na estrada da civilisação atéprehender os designios da Sabedoria Divina, e por entre o labyrintho da Historia de todos os povos o espirito observador vai bruxoleando o fio do progresso da luz Evangelica. Todo o que jazia sepultado nas sombras do erro, e da morte. O Verbo Divino, assumindo a natureza humana, veio habitar entre os homens; trouxe-nos a luz, trouxe-nos a verdade, e poz-nos consequentemente no camiho da perfectibilidade.

Aplaga Americana, desconhecida, e

nem apenas imaginada do antigo Mundo, foi por hum feliz accaso descoberta, no decimo quinto Seculo da Era Christã. O alfoite Cabral aportou casualmente no vasto litoral da Santa Cruz; e este riquissimo paiz passou a ser huma Colonia de Portugal. Primeira Epocha do Brazil. Leis duras, e oppressoras, todo o genero de estorvos ao desenvolvimento da cultura industrial, e mental, hum jugo de ferro em summa sobre os naturaes do paiz, eis o regimen, que nos coube em partilha por mais de trez seculos. Mas a natureza das cousas, muito mais poderosa, do q' os alvitres humanos, fez, que não obstante todos os embaraços, a luz da civilisação Europea, a furto fosse assomando em nossos horisontes, até que os movimentos politicos do antigo Mundo forçassem hum Principe da Casa de Bragança a trazer por o Atlantico, e a assentar n'America a séde da Monarchia Portugueza. Então deu-se ao Brazil o nome de Reino; mas na realidade continuou o mesmo systema colonial com pequenas alterações, e só os nascidos em Portugal proseguirão no gozo desses taes, quaes Direitos Politicos,

que se podião dar em huma Monarchia, a que o façanhoso Marquez de Pombal havia extorquido todas as liberdades Patrias, e reduzido a hum cáhos informe, ou a hum monstro politico. A venalidade, a corrupção, o caprixo, a immutabilidade, o despotismo erão o systema dominante do Gabinete Portuguez no Rio de Janeiro: em summa despachavão-se para toda a parte os afilhados já mettendo em linha de conta os lucros infalliveis da ladroice. Segunda, e memoravel Ebocha do Brazil.

Todos sabemos dos sobejos motivos, que nos levárão a sacudir o pezado, e ignominioso jugo, a proclamar a nossa Entahcipação Política, a abraçar, e jurar o systema Monarchico Constitucional Representativo; e esta he a forceira Epocha, em que felizmente nos achamos. A' vista destes factos, e deste nos-quejo dos nossos negocias politicos perguntarei a esses Surs., que se apregoão, e gabão de Regressistas, a esses Surs., que pretendem fazer, que desandemos: para qual d'aquellas Epochas, para qual dos dous pontos querem S. S. as, que regressemos? Agrada-lhes por ventura o estado de colonas de Portugal? Desejarão, que se nos fechem outra vez os portos, e que o Brazil venha outra vez a ser huma Feitoria dos Mandões da antiga Metropole? Persuado-me, que tal devaneio só poderá gerar-se na cabeça de hum rematado Orate. Pretenderão, que resuscite entre nós o Regimen odioso do Snr. D. João 6.º, que Deos tenha? Quererão em fim que os Povos do Brazil, que saboreárão, vai ja em 17. annos, o gosto da Liberdade, se fação atraz, e tornem a entregar os pulsos a hum Regimen, que pouco distava da Porta Otomana? Quererão em summa, que tornemos á Monarchia absoluta, d'onde a tanto custo, e tão gloriosamente sahimos?

Se taes são os desenhos dos que se dizem Regressistas, cumpre confessar, que ou estão maniacos na procura de

lago horrivel de desgraças. O Sys Constitucional Representativo já se acha identificado com a existencia dos Povos. Inumeras Familias, individues sem conto, e de todas as classes delle tirão não só a sua subsistencia, se não que por elle se achão elevados nos mais subidos degrãos de gerarchia social: já a maioria dos Povos vai presanto as garantias, que lhe outorgou a Constituição, já, para o dizer de huma vez, esta Revolução trouxe nos outras ideias, outras habitos, outras precidões, outros costumes: e ha se de correr a esponja sobre tudo isto, ha-se de violentar o pendor natural das cousas, ha se em vez de dirigir, e estradear, de ordenar o movimento politico, e rehabilitar essa caduca Monarchia dos tempos goticos, e que no Seculo 19 nos governem as ferrenhas Instituições da Epocha das Cruzadas? Será possivel, que ao mesmo passo que todas as Nações tendem visivelmente, e abraçã á porfia a Monarchia Constitucional Representativa, que a Liberdade Política he o idolo do Seculo, em que vivemos, só o Brazil, que já conta mais de trez lustros de posse de o Regimen, o Brazil contorneado de feos livres arrepie a carreira já adelantada, e regresse para hum Monarchia absoluta? E com que fim, com que utilidade o fará? He crível, que os Povos do Brazil abráo não de hum Governo Representativo, desapeguem-se das suas Liberdades para volverem a hum Regimen monstruoso, e que se não compade com as neções, e habitos do seculo? He de imaginar, he de presumir, que os Brasileiros, quebrados os seus brtos, descondo da sua dignidade e cathegoria, baldando em fim os esforços retrogradem verganosamente desplantem a magestosa arvore da Constituição, e digão mui satisfeitos " Volvamos aos tempos antigos, governemos o Imperador, como entender, 1830 governou o Marquez de Pom nossos maiores, ou como nos governou o Rei D. João 6.º ?"

Oponhamos porém, que por hum
 nunca visto prodigio esse sonhado Re-
 gresso trava a melhor o seu disigno;
 que tudo se fazia ás mãos lavadas, e que
 sobre as ruinas do Regimen Constituci-
 onal Representativo se restaurava o go-
 thico Throno absoluto; melhoraria o
 Brazil os seus males? Ficariamos felizes?
 Eu entendo, que bem longe disso
 cahiriamos em hum despehadeiro de
 desgraças, e encretariamos a carneira da
 guerra civil, e todos os horrores da tur-
 bulenta Democracia; e então o Throno,
 ainda hoje respeitado, e amado; por
 que he Constitucional, se tornaria ob-
 jecto do odio, e da execração dos Povos.

Bem como, se não vinga hum fôssô
 de dez pés, por ex., se não com hum
 salto, que tenha doze pelo menos, as-
 sim as Revoluções não chegão á sua me-
 ta se não ultrapassando-a; e por isso,
 como profundamente pondera o grande
 Royer-Colard, toda a reacção exagera o
 resultado, que quer estabelecer, e passa
 além do fim, a que pretende chegar. A
 Monarchia absoluta pois, proclamada
 hoje entre nós, seria mais voluntariosa,
 mais despotica, mais incompôrtavel,
 que nunca, só pelo simples facto de ser
 huma reacção. Estabelecido o Throno
 absoluto, concluido o immenso catalo-
 go dos despachos; feito este Marquez,
 aquelle Visconde, aquell'outro Barão,
 liberalizadas as medalhas, e commendas
 pelos benemeritos do crunchoso syste-
 ma, &c. &c., como se governaria o
 desditoso Brazil? O Imperador, que
 não tem certamente os attributos da Di-
 vidade, forçosamente teria de ajudar-
 se de seus Vassallos para a gerencia dos
 negocios, e para os inumeros ramos da
 Administracão. *Hoc opus, hic
 est.*

e individuos lancaria mão para
 cargos, e empregos? Teria, por
 absoluto, o poder do Eterno, que
 fazer de pedras filhos de Abrahão?
 revolvendo as lousas sepulcraes,
 naria as deslembradas cinzas dos
 querques, dos Castros, dos Mo-

renhas, e Ataydes para os encarrégar
 da administração dos Povos? Não cer-
 tamente. Logo de necessidade se havia
 de servir dos homens actuaes, e conse-
 guentemente dos mesmos elementos, que
 ora temos. Le hoje despacha a Antonio
 para Presidente desta Provincia; então
 despacharia o mesmo Antonio, ou ou-
 tro semelhante com o titulo de Capitão
 General, e assim dos mais empregos. E
 se presentemente há tanta queixa con-
 tra os que maneão o temão dos negoci-
 os publicos, se huma dolorosa experi-
 encia nos está mostrando a ôlho, e to-
 dos os dias, que aquelles mesmos que
 mais se am squinhão com os abusos, e
 que mais fallão, e declamão contra as
 malversações dos delegados do Poder,
 são por via de regra os piores, quando
 o empolgão; por que virtude de Came-
 ra Optica mudarão de costumes, e de
 character os mesmos homens, só por que
 mudarão de denominação? Dir-me-hão
 por ventura, que o Governo absoluto
 transforma repentinamente a natureza,
 a indole, os habitos dos Povos? Ou que
 o mesmo he ser absolutista, que ter
 honra, inteireza, saber, probidade, e
 e as mais virtudes?

Não são os nos os males, êrros, e a-
 busos provenientes da Constituição; que
 domina ella em outros paizes, e estes
 medrão em prosperidade, e são apon-
 tados, como paradigmas da civilisção, e
 cultura. Os nossos males vem de mais
 longe, e são legados, que nos deixou
 esse mesmo Governo absoluto, por que
 tantos suspião, e se desvivem. Os nos-
 sos males tem as suas raizes em os nossos
 maus costumes, e estes não podem ter
 sido formados no curto espaço de 1^o an-
 nos. Se há hoje Magistrados corrompi-
 dos, funcionarios publicos venaes, Au-
 ctoridades despoticas, &c. &c., he por
 que recebérão a pessima educação desses
 tempos, he por que o Regimen absolu-
 to, onde quer domine, empeçonhenta
 os corações, estraga os costumes, avilta
 os animos, quebranta os brios, degrada
 a honra, e tudo rompe com o seu le-

thal veneno. Ainda temos muitos viciso, ainda vivemos a braços com muitos abusos, que herdamos desse monstruoso Governo; por que somos muitos noveis no caminho da civilização, e da Liberdade, e sobre tudo por que a Religião começou a sofrer desapiedados golpes entre nós desde o regimen Soltanicamente despotico desse Marquez de Pombal, que por isso mereceu tantos encomios dos Philosophantes do Seculo passado. Por que medião em industria, em riqueza, e prosperidade os Americanos do Norte, se não principalmente pela morigeração, que nelles há, devida sem duvida, ao muito, que acatão, e observão a sua Religião? São regidos por huma Constituição mui livre: logo a liberdade não he synonymo de irreligião, de immoralidade, e de desordem.

Se me disserem, que varias leis, e Instituições nossas hão mister ser emendadas por se não compadecerem com as nossas circumstancias, com os elementos da nossa população, convirei de muito bom grado, e por muitas vezes tenho insistido nesta ideia: mas a isto chama-se propria, e exactamente reforma, e não regresso, e bem longe de tornarmos alraz por este modo, antes avançamos, e progredimos. Reconheço a vantagem, melhor direi a necessidade de revestir o Throno de todos os prestigios, de que o há desnudado o espirito Democratico entre nós. Confesso quam preciso se faz reformar esses Codigos, que só tem servido para apadrinhar os abusos, e dar largão ao crime. Desejo muito ver devida, e proveitosamente organizado esse monstro chamado entre nós Guardas Nacionaes; que se reforme, e regule o Systema Eleitoral, que se corte a têa ás trapaças do Fôro, que a Lei da responsabilidade não seja letra morta, &c. &c.: tudo isto approvo tudo isto me agrada, conservando-se sempre o Regimen Monarchico Constitucional Representativo: mas acabar com elle, e proclamar o Throno absoluto, se tal he o desgraçado pensamento dos que se dizem

propriamente Regressistas, declaro em e bom som, que reprovoo, condemno, e thematizo tal revolução, e contra ella emo nuncio tão aberta, e denodadamente como sempre o hei feito contra os devaneios da Democracia. Religião Catolica Apostolica Romana, Constituição, e Imperador são os meus idolos, de cujo culto politico não me apartarei hum só passo.

Dizem alguns, que não estimão o actual Regimen, por ser mui dispendioso, e que só por isso deveriamos volver a Monarchia absoluta. Se tal rasão prevalecesse, deveriamos proclamar a Republica, que he o Governo mais simples, e economico, e não regressaríamos para a que la, que só com o artigo Oaxaria desbaratava milhões. Finalmente nada me parece mais desassisado, e temerario, do que pretender-se huma revolução violenta, e pejade de males horribes, para tornarmos a essa Monarchia absoluta, quando vemos, que lavia entre nós a epidemia Democratica, e que não faltão loucos, e ambiciosos, que a incutem nos Povos, que a promovem, e já por vezes a tem proclamado.

Extremos sempre são fanestos, e não se logão. O meio seguro de reprimir, e de fazer, que desfectem em vão as urdimalas dos Republicueiros, não he a meu ver exagerar as ideias Monarchicas, e inculcar, que os bons Brazileiros, amigos da ordem estão atarefados em dar cal da actual Constituição, substituindo a para huma Monarchia monstruosa, e de execravel memoria, por m sim em nos acercarmos ao Throno do Jovem Imperador, e sustentamos o Regimen Monarchico Constitucional Representativo abraçado, e jurado pela Nação.unico, que nos pode salvar das sangrentas e emolgadoras garras da emagogia, e conduzir-nos ao fastigio da gloria, e da prosperidade. Emendem-se sim pelos tramies legais as Instituições defectuosas, corrija-se as leis mal feitas, revoquem-se as inexequiveis, restabeleção-se a concórdia, e sobre tudo alepte-se, acoroe-se a Santa Religião do nosso Pais, procure-se desveladamente promover a educação da Mocidade sobre a bas do temor de Deos; fomentese com todas as forcas a Industria; e eis, quanto a mim saue ados os nossos males, sem que haja mister recorrermos a essa loucura de Regressos, que de certo não vingaria, antes abysmaria o Brazil em todas os horrores da guerra civil, e medonhos marulhos da Democracia temos em summa a Constituição: redi nefas.